



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: OPINIÃO A1  
Data: 16/09/2012

# Violência nas escolas

**N**ão é que seja um fenômeno recente, desses que surge de repente, e se instala na rotina dos estudantes, mas é que a violência nas escolas – e no entorno delas – está se aprofundando, assustando os próprios alunos, seus professores e pais de alunos.

Quase todos os dias, os noticiários registram casos de violência em que os estudantes são vítimas ou até seus atores principais. A droga é também um fator desagregador que chega às escolas sem que professores e a direção dos estabelecimentos possam fazer alguma coisa.

No entender da presidente do Sindipema (Sindicato dos Professores de Aracaju), Vera Maria Oliveira “a droga invadiu os lares, pois não escolhe classe social. A droga é um fator muito forte no acirramento da violência”, disse ela em entrevista a este jornal, publicada na edição de ontem.

Ela é de opinião que a violência no entorno da escola se reflete dentro do estabelecimento de ensino. “Os professores são cobrados para assumirem, mais das vezes, um papel que é da família. E nós professores temos que lidar com toda essa situação”.

A presidente do Sindicato revela que já enviou à Secretaria Municipal de Educação sugestão para que seja implantado programa de acompanhamento dos professores justamente para melhorar o astral destes professores que, mais das vezes, estão envolvidos numa espiral de confusão que não lhe diz respeito.

Todos os professores, porém, reagem à presença da Polícia dentro dos estabelecimentos de ensino. Neste ponto, têm absoluta razão: a Polícia não tem o que fazer dentro de um colégio. No estabelecimento, manda a sua direção. E na sala de aula, manda o professor. O

policionamento externo é que deveria ser mais ostensivo.

Principalmente em bairros mais afastados do centro, ou em comunidades onde há circulação de drogas nocivas, os problemas de violência se avultam e, em muitos casos, não se vê a presença da Polícia ao redor dos colégios.

A professora Ângela Melo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação em Sergipe (Sintese) disse já ter levado ao Ministério Público Estadual a questão da violência tanto na Escola quanto no entorno dela. Numa dessas audiências, a Secretaria de Educação do Estado confessou não ter número de vigilantes

suficientes para cobrir toda a rede, por isso mesmo prioriza somente os grandes estabelecimentos.

Ela entende que “um fator que foge ao controle da escola é a violência externa. Mas, a escola não é uma ilha. Os aspectos externos interferem no andamento da escola, por isso percebemos mudanças nas relações entre professores e alunos. O aluno agride muito o professor que tem que entender que a relação dele com o aluno tem que ser solidária, de respeito”.

Entende o Sr. Roberto Silva Santos, diretor de base do Sintese, que a escola acaba refém da violência da sociedade, mas é preciso entender porque ela acontece. Como todos ouvidos por este jornal, ele não concorda com a presença ostensiva da polícia dentro da escola. “A repressão, por si só, não resolve. Tem que tratar de forma pedagógica. E preciso valorizar a solidariedade e a paz”.

Tanto a Secretaria de Segurança quanto a Polícia Militar avaliam que desempenham um bom papel, no policiamento preventivo, com viaturas fazendo rondas pelas escolas. Nas escolas onde se sobressaem a violência, os órgãos de segurança do Estado intensificam o policiamento. Fora da escola, evidentemente.

▼ **VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS  
É ASSUNTO QUE  
ASSUSTA PROFESSORES,  
ALUNOS, DIRETORES E  
PAIS DE ALUNOS**